



Trabalho 2616

A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA A GESTÃO EM SAÚDE.

GALARRAGA, Sarine Fábrika¹
OLIVEIRA, Michele Mandagará de²

A gestão em saúde é tida como uma maneira de gerenciar o serviço de saúde. É de suma importância qualificar esse gestor para atuar conforme as diretrizes do SUS, para que haja uma melhora na qualidade do atendimento ao cidadão¹. Após o criação do Programa de Saúde da Família (PSF), tem-se notado um crescente número de enfermeiros nos diversos níveis de gestão, o que lhe assegura um importante papel. Cabe ao gestor assegurar um modelo que responda aos desafios que a gestão apresenta, e conseguir abranger as necessidades de saúde que a população demonstra². A organização da gestão e a construção do cuidado à saúde se incorporem na aprendizagem e no ensino, formando profissionais voltados para o modelo SUS³. A partir da implantação do SUS surgem as Normas Operacionais Básicas (NOB) com o propósito de definição de estratégias para orientar o funcionamento do Sistema, de saúde avançando na consolidação dos princípios do SUS⁴. As práticas de saúde atualmente estão buscando se relacionar mais com a nova maneira de pensar do ser humano, aos atos de pensar, fazer, ser, e estar realizando ações de cuidado, cuidado esse voltado para o centro da saúde, que é o usuário, promovendo a promoção da saúde e prevenção da doença. A prática de saúde, voltada para a promoção da saúde, e para as políticas de atenção integral a saúde, são um constante desafio, por querer que a partir de equipes competentes o cidadão seja protagonista do seu cuidado⁵. Conforme Resolução CNE/CES nº3 de 7 de novembro 2001, os profissionais de enfermagem e, em exercício de sua função profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. As diretrizes curriculares fundamentam a organização do curso de graduação de enfermagem e também princípios, fundamentos, condições e procedimento na busca de formação do profissional qualificado para a atuação como enfermeiro respeitando os princípios éticos e legais da profissão. A formação do profissional deve abranger todas as áreas para que o enfermeiro tenha uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva⁵. O estudo teve como objetivo, conhecer a percepção dos enfermeiros sobre as contribuições da formação acadêmica para a gestão em saúde, através do entendimento dos profissionais de enfermagem. Os mesmos tinham que estar atuando em Unidades Básicas de Saúde que tivesse Estratégia de Saúde da Família e fossem conveniadas com a Universidade Federal de Pelotas. Através do reconhecimento dessa temática, e analisando os dados coletados, surgiram vários conceitos de gestão sob a ótica dos enfermeiros entrevistados. Este estudo foi desenvolvido sobre abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Foi utilizado como técnica para coleta de dados a entrevista semiestruturada, os sujeitos desse estudo, foram 10 enfermeiros de seis Unidades de Saúde da Família, a coleta de dados foi realizada de março a abril de 2012. Da análise desses dados emergiram dois temas: Conceito de gestão na perspectiva dos Enfermeiros e o aprendizado da Gestão e sua relação com a prática. Alguns resultados evidenciaram que os enfermeiros têm diferentes conceitos de gestão em saúde, e que durante a graduação perceberam alguns déficits para exercerem a gestão, pois relataram que durante sua formação acadêmica tiveram poucas disciplinas sobre gestão. Deve haver uma política nacional de formação de profissionais orientada para o SUS que garanta gestores com capacidade para romper com a visão distorcida da gestão que hoje se faz presente, e que busquem recursos necessários para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão voltados à necessidade específica de

¹1. Enfermeira, Pós-Graduanda em residência, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), sasgalarraga@hotmail.com;

²2. Enf^a. Dra. Michele Mandagará de Oliveira, professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), mandagara@hotmail.com.



Trabalho 2616

cada grupo populacional³. O PSF tem possibilitado aos enfermeiros maior destaque na área da gestão das UBSs, administração e liderança da equipe de saúde. Cada vez mais cresce o número de enfermeiros que vem assumindo a função de gerente de uma unidade de saúde, coordenação de saúde na área de Planejamento, direção de unidades e coordenação de programas. Segundo a Lei nº 8.142/90 que tem como objetivo, reuniões onde a saúde possa ser avaliada pela participação de vários segmentos sociais, governo, prestadores de serviço, usuários e profissionais da saúde para atuar na formação de estratégias e no controle da execução, propondo diretrizes para a formação das políticas de saúde. O Ministério da Saúde criou o Programa de Saúde da Família (PSF) em 1994 com objetivo de reorientação do modelo assistencial, com intuito de reordenar o modelo de atenção no SUS com o seu aprimoramento e consolidação⁵. Com a necessidade de adequação das normas conforme o Pacto pela Vida, Pacto em defesa do SUS e de gestão 2006, é aprovada a Política Nacional de Atenção Básica com a Portaria nº 648/2006 para a organização da Atenção Básica para o PSF com sua transformação em estratégia de abrangência nacional, e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A Declaração de Alma-Atá define que a Atenção Primária a Saúde (APS) deve ser de acordo com os principais problemas da comunidade, prestando promoção da saúde, atenção curativa, assim a Estratégia de Saúde da Família (ESF) surge com um de seus objetivos, organizar a APS. O pacto de gestão conforme Ministério da Saúde, estabelece as diretrizes que visam gestão do sistema nos aspectos da Descentralização, Regionalização, Financiamento, Planejamento, Programação Pactuada e Integrada – PPI, Regulação, Participação Social e Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Sendo assim, concluo que o currículo possa se adequar as necessidades dos estudantes no seu período de construção, mostrando ao estudante que o processo de gestão está presente em todos os atos que são feitos durante a formação e após a mesma, que o cuidado é realizado através da gestão, através do planejamento do labor diário. Os resultados desse estudo podem contribuir para que a formação acadêmica tenha maior participação dos estudantes, e para que os discentes estejam mais envolvidos com os docentes e com os profissionais do serviço de saúde, para que se consigam ampliar o olhar para diferentes horizontes durante seu aprendizado.

Palavras-chave: Gestão em saúde; educação superior; gestão do enfermeiro.

Eixo IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

REFERÊNCIAS:

1. Souza MKB, Melo CMM. Atuação de Enfermeiras nas macro funções gestoras em saúde. Rev. Enfermagem. 2009; 17(2): 198-02.
2. Barrêto AJR, Sá LD, Silva CC, Santos SR, Brandão GCG. Experiências dos Enfermeiros com o trabalho de gestão em saúde no estado da Paraíba. Texto Contexto Enferm. 2010; 19(2): 300-8.
3. Ceccim RB, Feuerwerder LCM.. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Rev. Saúde coletiva. 2004; 14(1): 41-65.
4. Erdmann AL, Andrade SR, Mello ALSF, Meirelles BHS. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. Texto Contexto Enferm. 2006; 15(3): 483-91.
5. Brasil, Ministério Da Saúde. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Portaria nº 399/GM de 22 de fevereiro de 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Pacto_DAD.pdf>. Acessado em: 19/11/2011.